XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Diagnóstico da Gestão da Inovação de Empresas de Base Tecnológica (EBTs) do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Estado do Rio Grande do Sul (RS): Proposições para um instrumento de mensuração da gestão da inovação

Henrique Romão Marcondes, Daphne Keller Veleda, Tito Luciano Hermes Grillo, Élisson Telles Moreira, Kellen Fraga, Ionara Rech (orientador).

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, PUCRS, Núcleo de Apoio à Gestão de Inovação, (NAGI)

Resumo

O presente trabalho está inserido na pesquisa do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI), da PUCRS, voltada à avaliação diagnóstica da **gestão da inovação** em organizações de tecnologia da informação e comunicação do RS. Este trabalho centra-se em dois objetivos específicos da pesquisa: (1) estabelecer critérios de identificação da **gestão da inovação**; (2) desenvolver instrumentos de identificação da **gestão da inovação**. Aqui, delinea-se uma proposta de instrumento para a avaliação quantitativa da **gestão da inovação**. Como constructo, a **gestão da inovação** caracteriza-se como função direcionada ao uso de recursos dispostos à organização de forma a favorecer sua capacidade de inovar (ZAWISLAK; MARINS, 2007). Inicialmente, foram levantadas, em pesquisa bibliográfica, dimensões que devem ser observadas a fim de avaliar a manifestação de tal função. No levantamento, identificou-se nove dimensões: (1) **recursos financeiros**; (2) **gestão de projetos**; (3) **capital humano**; (4) **indicadores** (5) **pesquisa e desenvolvimento**; (6) **ativos intangíveis**; (7) **gestão de informação**; (8) **gestão do conhecimento;** e (9) **relações externas**. Assume-se, no entanto, que tal configuração multidimensional não é normativa, mas adapta-se em função da natureza e do estágio de maturidade da organização. Portanto, as dimensões possuem uma relação reflexiva com o constructo **gestão da inovação** (JARVIS *et al.*, 2003) Para a composição de um instrumento quantitativo contemplando as nove dimensões, foram adaptados itens de escalas existentes na literatura de estratégia e inovação. Os trabalhos originais das escalas são: Slater e Narver (1994); Darroch e McNaughton (2002); Subramaniam e Youndt (2005); e Scherer e Carlomagno (2009). Ademais, as escalas foram complementadas com itens gerados a partir de trabalhos teóricos e qualitativos de Conant *et al.* (1990), Drongelen e Bilderbeek (1999), Inzelt (2004), Paladino (2007), Davila *et al.* (2007), Etzkowitz (2009). A composição de itens de mensuração da **gestão da inovação** foi submetida à avaliação de dois juízes e a simulações, para avaliar a clareza das afirmações e a validade de face. Nas simulações, o instrumento foi aplicado em cinco executivos que atendem ao perfil amostral da pesquisa do NAGI. A quantidade de simulações fundamentou-se na lógica de saturação. Os resultados indicaram a necessidade de modificações semânticas em alguns itens e de inserção de orientações e definições de conceitos presentes no instrumento. No estágio atual do trabalho, dados estão sendo coletados para a condução de análises multivariadas de validação de escalas. Nesta etapa, serão realizadas a análise fatorial exploratória e a análise fatorial confirmatória do instrumento (HAIR *et al.*, 2009).

Palavras-chave: Gestão da inovação; instrumento quantitativo; escalas.

Referências:

CONANT, Jeffrey S.; MOKWA, Michael P.; VARADARAJAN, P. Rajan. Strategic Types, Distinctive Marketing Competencies and Organizational Performance: a multiple measures-based study. **Strategic Management Journal**, v. 11, p. 365-383, 1990.

DAVILA, Tony; ESTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. Conclusões: aplicando as regras da inovação na sua empresa. In: _____. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007. cap. 10.

DRONGELEN, Inge C. Kerssen-van; BILDERBEEK, Jan. R&D Performance Mensurement: more than choosing a set of metrics. **R&D management**, v. 29, n.1, 1999.

DARROCH, Jenny; McNAUGHTON, Rod. Examining the Link Between Knowledge Management Practices and Types of Innovation. **Journal of Intellectual Capital**, v. 3, n. 3, p. 210 – 222, 2002.

ETZKOWITZ, Henry. **Hélice Tríplice**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. cap. 5.

INZELT, Annamária. The evolution of University–Industry–Government Relationships During Transition, **Research Policy**, v. 33, p. 975–995, 2004.

HAIR, Joseph F. JR.; WILLIAN, C. Black; BARRY, J. Babin; ANDERSON, Rolph E. **Multivariate Data Analysis**, 7ª ed. Sandle Rive Upper: Prentice Hall, 2009.

NARVER, John C.; SLATER, Stanley F. Does Competitive Environment Moderate the Market Orientation-Performance Relationship? **Journal of Marketing**, v. 58, n. 1, p. 46-5, Jan. 1994.

PALADINO, Angela. Investigating the Drivers of Innovation and New Product Success: A Comparison of Strategic Orientations, **The Journal of Product Innovation Management**, 2007.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da Inovação na Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SUBRAMANIAM, Mohan; YOUNDT, Mark A. The Influence of Intellectual Capital on the Types of Innovative Capabilities, **Academy of Management Journal**, v. 48, n. 3, p. 450–463, 2005.

ZAWISLAK, P. A.; MARINS, L. M. Strenghtening Innovation in Developing Countries. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 2, n. 4, p. 44-54, 2007.